

Mário Jorge Lima

O ser humano tem muitas carências e necessidades, em qualquer fase da sua existência. Entramos e saímos da vida precisando de cuidado, atenção, afeto. Não importa se nascemos em berço esplêndido, comum ou sem berço, a necessidade de sermos olhados, acariciados e termos nossas carências atendidas é a mesma.

Acredito que no reino animal, considerando-se toda a fauna conhecida, poucas criaturas sejam tão desamparadas e vulneráveis como os filhos dos humanos. Essa lição inicial que a vida nos dá de dependência total de outros para podermos sobreviver deveria ser aprendida e consolidada indelevelmente em nossa mente de forma consciente.

No entanto, nos esquecemos disso facilmente à medida que crescemos, que passamos da inocência à razão e nos sentimos donos de nosso próprio nariz. E é isso, infelizmente, que nos torna arrogantes por um lado e ingratos por outro, ao mesmo tempo em que faz crescer nosso índice de insatisfação conosco e com a vida que levamos. Passamos assim a vida a reclamar, olhando cada vez mais para o nosso próprio umbigo.

Quando isso acontece tendemos a reclamar de tudo e de todos, a atribuir nossas mazelas à desatenção e mesmo ao desinteresse dos outros para conosco, à falta de sorte, ao destino que nos é cruel, a tudo em volta, menos a nós mesmos e às nossas escolhas. Isso acaba nos tornando amargos, fechados, infelizes.

Não sei se o que vou dizer serve de ajuda contra esse estado de coisas e nos auxilia a sair dessa situação de autocomiseração e imobilidade. Se formos honestos veremos que ao nosso lado sempre haverá alguém em situação de dificuldade semelhante, igual, e em grande parte das vezes, bem pior que a nossa.

Quando isso acontecer – e aqui não vai nenhum conselho de autoajuda – far-nos-á muito bem exercer algum tipo de ação que ajude a minimizar, e se possível, a eliminar o sofrimento alheio. Contribuir com nossos recursos financeiros, talentos e aptidões, tempo ou apenas uma palavra amiga ou silenciosa companhia, nos colocará em sintonia com o outro e com o universo. Além disso, suprirá boa parte das carências físicas, emocionais e espirituais de pessoas sofredoras, tirará o foco de nossas próprias mazelas, e nos dará uma bela e útil razão para existirmos.

